

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA: CONTEXTO PAISAGÍSTICO E MATERIAL DE MINERAÇÃO AURÍFERA COLONIAL

AUTORES: XAVIER, Leandro¹; ANDRADE, Bárbara²; SOARES, Juliana³

APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste pôster, o contexto de implantação na paisagem e como se deu o processo de mineração colonial do Ciclo do Ouro à partir do conjunto de vestígios arqueológicos que formam o Sítio Arqueológico de Antônio Pereira, no distrito de mesmo nome. Esta localidade encontra-se situada entre os municípios de Mariana e Ouro Preto, região fortemente minerada já no período colonial, tendo em seu contexto, diversos tipos de edificações ou vestígios construtivos remanescentes das mais variadas atividades ligadas à mineração do ouro nos Séculos XVII e XVIII.

O levantamento e prospecção arqueológica da área possibilitou espacializar, mapear e registrar em plantas baixas e elevações os diversos elementos edificados de diferentes usos, com alto grau de preservação. Como destaque, apresentamos conjuntos de mundéus, galerias, muros, canais, estradas e edificações relacionadas com o trabalho e subsistência, entre outras estruturas.

Com avaliação preliminar das mesmas e mapeamento em SIG, foi possível entender de forma parcial o sistema de funcionamento da mineração local, passo fundamental para se conhecer de forma mais empírica a mineração aurífera de Minas Gerais, uma vez que a mesma é muito bem conhecida por documentos, história oral e espólios das antigas companhias de mineração. No entanto, a parte da cultura material, seja edificada ou tralha doméstica, não acompanha tal realidade. Neste sentido, o pôster contribui para este conhecimento voltado para a cultura material dos locais de mineração do Ciclo do Ouro mineiro.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo do Ouro, Mineração Colonial, Mapeamento SIG, Arqueologia da Paisagem.

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA COMO RECONHECIMENTO DA ÁREA DE ESTUDO

É de comum conhecimento que o recorte de estudo, situado entre os municípios de Ouro Preto e Mariana, compõe o cenário formador do Ciclo do Ouro no estado de Minas Gerais, logo, a probabilidade de evidenciar estruturas relacionadas ao importante ciclo econômico era grande.

A prospecção arqueológica é uma importante etapa de pesquisa que permite evidenciar sítios arqueológicos nos perímetros determinados de estudo, através da realização de caminhamento dos arqueólogos no campo verificação sub-superficial em pontos determinados e observação da intensiva da paisagem.



ESTRUTURAS REFERENTES AO PROCESSO DE MINERAÇÃO DO SÉCULO XVII E XVIII

GALERIAS

Conforme descrito anteriormente, no início do processo de exploração do ouro, o mesmo era retirado dos leitos dos rios e quando o metal se esgotava, os mineiros saiam em busca de outro local para a exploração, não existia outra maneira, na época, para direcionar a atividade de escavar a terra e perfurar a rocha para o encontro do ouro no interior dela, logo, formavam-se verdadeiros labirintos dentro desses espaços. As galerias 17 existentes apresentam-se com diversos tamanhos e tipos de acesso. Existem galerias em que o acesso encontra-se no nível do terreno, com fácil acesso, assim como existem galerias em que possui um acesso vertical, tornando a entrada mais profunda que o acesso para a galeria, possivelmente adentrada com auxílio de cordas, andaimes, escadas, entre outros equipamentos.





CANAL DE ÁGUA

São estruturas lineares, algumas longas, formadas por escavação de caminhos no solo, ou por justaposição de bloco de pedra, às vezes, utilizava-se das duas técnicas para o sucesso da função da estrutura. Conforme citado anteriormente, os canais de água serviam para facilitar o transporte do ouro ao longo da estrutura, e também para facilitar a coleta, no caso de desvios dos rios. Esses canais se concentram ora próximo a saída das galerias, ora para direcionar a lama aurífera para os mundéus, ora para desvio das águas do rio para facilitar a lavra de aluvião. Foram encontrados, em estado de conservação regular, 9 canais deste tipo.



Muros são estruturas construídas com a sobreposição de blocos feitos com a matéria prima local, algumas vezes apenas retirado da natureza e utilizado em sua forma natural, outras com a utilização de blocos talhados, com formato mais regular que o anterior, tendendo aos formatos retangulares. Esses muros formavam alinhamentos, que podiam alcançar centenas de metros de extensão. A maior parte dos muros existentes foram construídos com sistema simples de empilhamento de pedra, sem rejuntamento, ou seja, pedras sobrepostas com a junta seca, dependendo apenas do encaixe e funcionamento como estrutura de conjunto.





MUNDÉU Existem mundéus que são cavados diretamente no solo, podendo ou não ter o interior revestido de pedra ou os mundéus de alvenaria de pedra e argamassa de barro, e finalmente, mundéus que mesclam esses dois tipos de estrutura. Foram identificados na área 7 mundéus, sendo que apenas alguns deles ainda estão em bom estado de conservação.

EDIFICAÇÕES

Foram mapeadas e levantadas 6 edificações dentro da área de estudo. Todas essas edificações foram construídas com a utilização de alvenaria de pedra, algumas com junta seca, ou seja, sem rejuntamento, outras com junta de barro. Todas encontram-se em estado de ruínas, com grande parte de sua conservação comprometida e grande parte de desmoronamentos, com interferência de fungos e liquens em sua estrutura, assim como invasão de vegetação rasteira, e de médio porte. Houve deslocamento de pedras das paredes, algumas vezes inviabilizando a análise das possíveis divisões internas e fachadas dessas edificações. Nenhuma das estruturas acessadas mostraram resquícios de rebocamento interno ou externo das paredes de pedra, mostrando a pouca preocupação com o acabamento destas.



FRAGMENTO DA ESTRADA REAL

A Estrada Real foi criada pela coroa portuguesa com o intuito do controle do volume que transitava de metais e pedras preciosas exploradas pelos mineiros no Brasil. Sua construção teve início já no século XVII, junto com a descoberta do ouro nas Minas Gerais, pelos bandeirantes, para facilitar o acesso à região do ouro, assim como para facilitar o transporte do metal para o litoral, favorecendo a chegada deste na Europa. A estrada principal e concebida, estrada ligava Vila Rica ao porto de Paraty, no litoral fluminense, denominado "caminho velho". Na área de pesquisa, foi identificado fragmento de estrada calçada e com contenções, que possivelmente ligava o núcleo minerador com os núcleos urbanos do entorno.

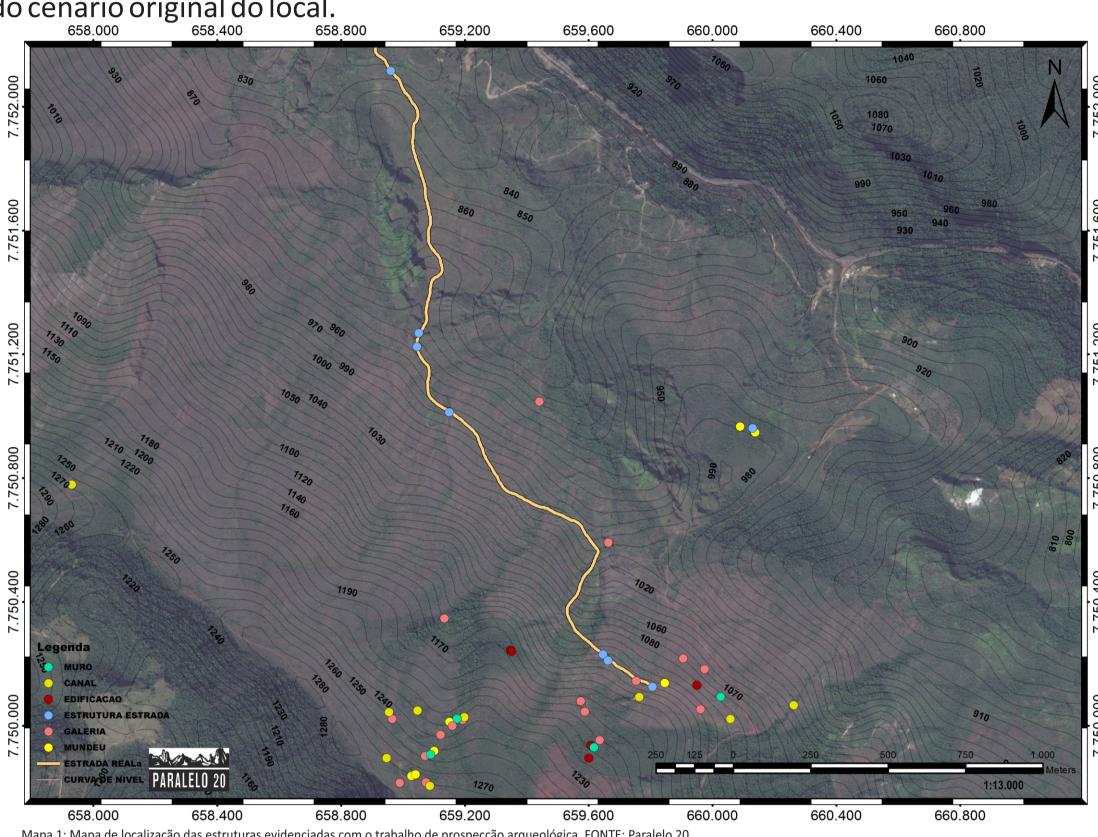


ARQUEOLOGIA E GEORREFERENCIAMENTO

O trabalho de prospecção arqueológica permitiu com que fossem evidenciadas 53 estruturas relacionadas com o processo de mineração do ouro, no total de área prospectada. Os diversos tipos e métodos de georreferenciamento realizados, permitiram com que parte do sistema fosse compreendidos e posicionados em mapa. O fato de especializar as estruturas devidamente identificadas, possibilitou uma maior clareza no sistema extrativo, bem como permitiu que o caminho da estrada real que adentrava à área fosse traçado, já que a vegetação atual, dificulta a localização do caminho através de imagens de satélite.

A importância de mapear as estruturas existentes vem também ao complemento de informações do mapeamento geral dos sítios arqueológicos semelhantes já cadastrados, favorecendo um estudo amplo de todo material ainda disponível para estudos.

A utilização do software de SIG, possibilitou o cruzamento dos dados obtidos em campo através da utilização de GPS, estação total e GPS Geodésico com imagem de satélite, permitindo melhor visualização do trabalho realizado em amplo espaço. Esse tipo de sistema vem sendo utilizado para a composição de banco de dados cada vez mais completos sobre a espacialização de sítios arqueológicos no Brasil que possibilitam análises cada vez mais complexas e profundas sobre o cenário arqueológico no Brasil, seja ele pré-histórico ou histórico. A composição dos mapas e bancos de informação, são a base para o desdobramento dos estudos com maior nível de especialização e tecnologia, tal como os scanners 3D, entre outras geotecnologias que podem ser aplicadas para refinamento das informações levantadas e formulação de maquetes eletrônicas ou qualquer outro tipo de reconstituição do cenário original do local.

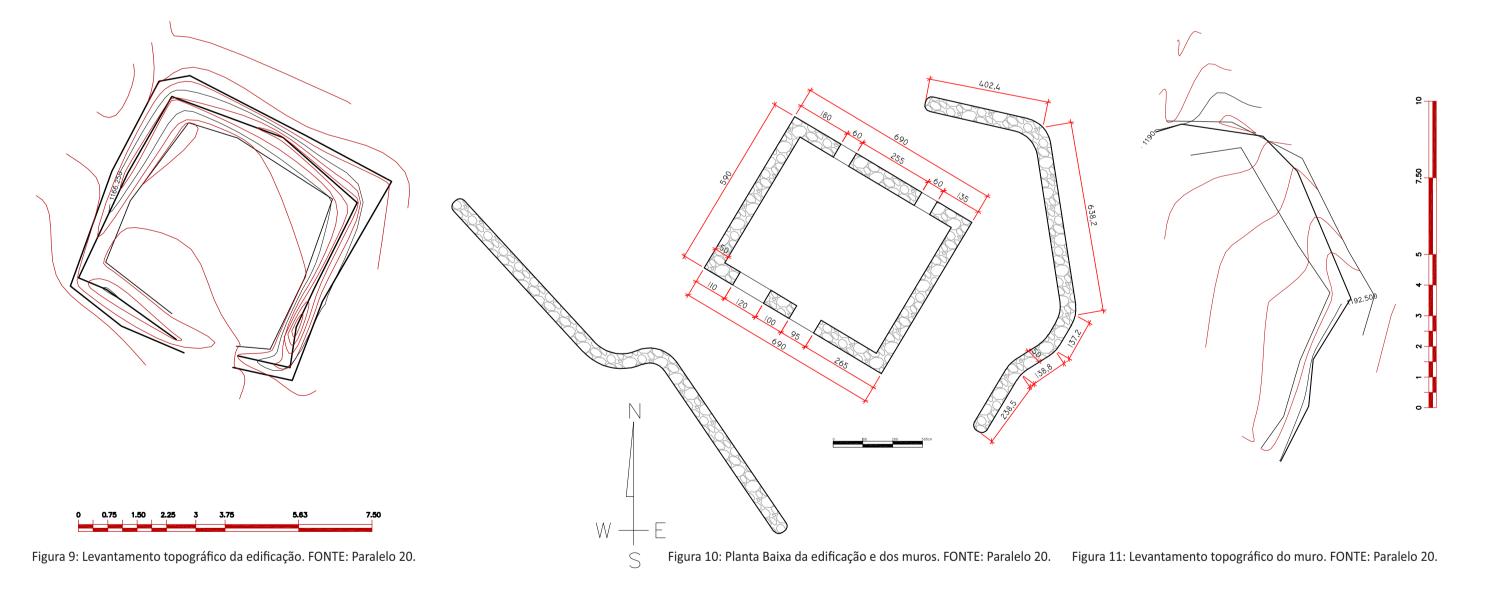


ARQUEOLOGIA E ARQUITETURA

A importância da vinculação de diferentes ciências (estudo multidisciplinar) nos estudos relativos ao patrimônio histórico dá-se à medida que são somados diferentes conhecimentos e formas de percepção sobre a mesma área, que possibilita um entendimento processual muito mais diverso do que uma análise unilateral.

O levantamento arquitetônico realizado permitiu a confecção de plantas baixas, cortes e vistas diversas sobre a estrutura, o que facilitou a representação de cada estrutura em escala reduzida, facilitando o entendimento das fotografias obtidas em campo. O levantamento arquitetônico, além de permitir esse tipo de representação, permitiu também a análise dos métodos construtivos bem como comparação entre eles. No estudo de caso observou-se a aplicação de alvenaria de pedra, as mais antigas, possivelmente do século XVII, as pedras ainda são roliças, em formato natural, sem muito detalhe de talho, assim como, na mesma área, observou-se alvenarias de pedra talhadas de maneira regular (próximo ao formato do paralelepípedo) para facilitar a sobreposição, provavelmente datadas do Século XVIII. Além disso, observou-se tipos de juntas diferentes, a junta seca, em que a estrutura construída era somente de encaixe de pedras, bem como a junta de barro.

Cabe salientar que, no estudo de caso não foram realizados cortes estratigráficos nas estruturas. Esse método de pesquisa deverá futuramente complementar no entendimento das funções, principalmente das edificações, que passaram pelo processo de levantamento arquitetônico, porém, em consequência do seu estado de ruína avançado, não puderam ser conclusivos. Escavações no local auxiliariam no entendimento do uso e ocupação do espaço, uma vez que a cultura material associada, possibilitaria sugerir a forma de utilização do espaço interno e externo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso apresentado foi realizado no distrito de Antônio Pereira, pertencente ao município de Mariana/MG. A área em estudo pertencia à antiga Fazenda Romão, inserida no contexto da exploração do ouro no Brasil colônia, conforme registros documentais setecentistas pesquisados pela equipe da Paralelo 20 em 2015.

O levantamento arqueológico e arquitetônico realizado permitiu o reconhecimento de estruturas típicas e outras não bem conhecidas, pertencentes ao processo de mineração do ouro entre os séculos XVII e XVIII, formada por galerias, mundéus, canais, muros de contenção e edificações. Todas as estruturas foram construídas utilizando-se da sobreposição de pedras, algumas no formato natural e outras talhadas.

Além disso, foi evidenciado o caminho da Estrada Real que fazia a ligação entre os núcleos urbanos de Ouro Preto e Mariana, importante meio de ligação para abastecimento dos dois núcleos, bem como de transbordo do ouro retirado nas minerações existentes na época.

O uso de geotecnologias e conhecimento aplicado aos estudos de arqueologia, permitiu especializar as estruturas e obter um mapeamento capaz de facilitar o entendimento do processo minerário, bem como permitiu o traçado do caminho do fragmento da Estrada Real.

O estudo iniciado no local ainda não foi finalizado, demandando de escavações complementares ao levantamento arqueológico e arquitetônico. Nem mesmo a totalidade das informações obtidas foram explanadas neste poster, deixando a possibilidade de novas publicações acerca do tema.